

**COMUNICAÇÃO COMO DISPOSITIVO DE INTERAÇÃO ENTRE  
ENFERMEIROS: ENCONTROS SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL NA  
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**COMMUNICATION AS AN INTERVENTION DEVICE BETWEEN NURSES:  
INSTITUTIONAL SOCIOCLINICAL MEETINGS IN THE FAMILY HEALTH  
STRATEGY**

**LA COMUNICACIÓN COMO DISPOSITIVO DE INTERVENCIÓN ENTRE  
ENFERMERAS: REUNIONES SOCIOCLÍNICAS INSTITUCIONALES EN LA  
ESTRATEGIA DE SALUD FAMILIAR**

**ADICÉA DE SOUZA FERREIRA**

Enfermeira; Especialista em Saúde da Família nos moldes Residência; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS-Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-EEAAC da Universidade Federal Fluminense (UFF); Integrante do Grupo de Pesquisa em Gestão e Trabalho em Saúde NUPGES/CNPq-UFF. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email [adiceafer@gmail.com](mailto:adiceafer@gmail.com)

**ANA LÚCIA ABRAHÃO**

Enfermeira; Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (UEC); Professora Titular Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-EEAAC da Universidade Federal Fluminense-UFF. Pós Doutora vinculada ao quadro Permanente do Programa de Ciências do Cuidado em Saúde (UFF) e do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde (UFF); Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gestão e Trabalho em Saúde NUPGES/CNPq-UFF. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email [abrahaoana@gmail.com](mailto:abrahaoana@gmail.com)

### **Resumo**

O objetivo desse estudo é analisar e discutir a comunicação como dispositivo de interação entre enfermeiros nos encontros Socioclínica Institucional na Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Os encontros ocorreram no segundo semestre do ano de 2019 o universo do estudo foi composto por 13 enfermeiros, sendo 11 atuantes na ESF, 01 enfermeira pesquisadora e 01 enfermeira analista externo. Emergiram dois eixos temáticos: 1) Interface da comunicação entre o gerenciamento e o cuidado; 2) A comunicação quanto autonomia do enfermeiro frente ao gerenciamento de cuidados. Os dados retratam a reflexão sobre a contribuição da comunicação no processo do gerenciamento de cuidado dos enfermeiros.

**Palavras-chave:** Análise institucional. Cuidados de enfermagem. Estratégia saúde da família. Gestão em saúde.

### **Abstract**

The aim of this study is to analyze and discuss communication as a device for interaction between nurses in the Institutional Socioclinical Meetings in the Family Health Strategy (FHS) of a municipality located in the mountainous region of the State of Rio de Janeiro. The meetings took place in the second half of 2019. The universe of the study was composed of 13 nurses, 11 working in the ESF, 01 research nurse and 01 external analyst nurse. Two thematic axes emerged: 1) Communication interface between management and care; 2) Communication regarding nurses' autonomy in relation to care management. The data portray the reflection on the contribution of communication in the nurses' care management process.

**Keywords:** Institutional analysis. Nursing care. Family health strategy. Health management.

### **Resumen**

El objetivo de este estudio es analizar y discutir la comunicación como un dispositivo para la interacción entre enfermeras en las Reuniones Socioclínicas Institucionales en la Estrategia de Salud Familiar (FHS) de un municipio ubicado en la región montañosa del Estado de Río de Janeiro. Las reuniones tuvieron lugar en el segundo semestre de 2019. El universo del estudio estaba compuesto por 13 enfermeras, 11 trabajando en el FSE, 01 enfermera de investigación y 01 enfermera analista externa. Surgieron dos ejes temáticos: 1) interfaz de comunicación entre gestión y atención; 2) Comunicación sobre la autonomía de las enfermeras en relación con la gestión asistencial. Los datos reflejan la reflexión sobre la contribución de la comunicación en el proceso de gestión de la atención de enfermería.

**Palabras clave:** Análisis institucional. Cuidados de enfermeira. Estrategia de salud familiar. Gestión de salud.

## 1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como proposta organizacional e assistencial, efetuada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em territórios delimitados. Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de famílias inseridas nesses territórios, atuando nas ações de recuperação e reabilitação de doenças e agravos. Nesse cenário dar-se o gerenciamento de cuidados dos enfermeiros na ESF, seguindo os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) (FERREIRA; ABRAHÃO, 2020).

Diante desse contexto, para compreender o papel desses profissionais na ESF, devemos entender a definição de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença de afecções e enfermidades”. Portanto, a definição da saúde tem a relevância na interação da comunicação dos enfermeiros na ESF (SOARES *et al.*, 2013).

O enfermeiro é caracterizado e reconhecido por perceber o ser humano na sua integralidade, assim como por prestar assistência integral, acolhimento e a identificação das suas necessidades e expectativas, tanto individuais como coletivas. Integra os diferentes saberes profissionais, dos usuários e da comunidade, buscando a otimização das intervenções do gerenciamento de cuidados (LOWEN *et al.*, 2015).

Inseridos na equipe da ESF, os enfermeiros desempenham atividades de natureza educativa, assistencial e administrativa, contribuindo de forma significativa para a resolutividade nos diferentes níveis de atenção à população. Considerando o exposto e tendo em vista a importância dos enfermeiros na ESF, necessário se faz conhecer as vivências presentes no cotidiano da saúde da família, bem como a comunicação (CAÇADOR *et al.*, 2015).

O processo da gerência de cuidados que os enfermeiros desenvolvem na ESF, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), consiste em realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes, em todas as fases do desenvolvimento humano (infância, adolescência, idade adulta e terceira idade) realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo planejar, gerenciar insumos necessários para o adequado funcionamento da unidade em que a comunicação se faz presente nesse processo (BRASIL, 2017).

A comunicação dentro dos encontros Socioclínica Institucional entre enfermeiros atuantes na ESF, possibilita os compartilhamentos de ideias quanto ao gerenciamento de cuidados dos indivíduos assistidos nos territórios adstritos. A comunicação se faz presente num movimento contínuo sobre as ações de saúde realizadas pelos enfermeiros.

O referencial metodológico da Socioclínica Institucional apresenta a comunicação como processo de interação através da fala, sendo um dispositivo interessante e com um potencial para provocar a discussão em grupo. Por conseguinte, a Socioclínica Institucional reflete sobre a realidade a partir da produção coletiva de conhecimento, de troca de saberes e aprenderes.

Nesse sentido, o presente estudo tem o objetivo de analisar e discutir a comunicação como um dispositivo de interação da fala acerca do gerenciamento de cuidados entre enfermeiros da ESF, nos encontros Socioclínica Institucional.

## **2 MÉTODO**

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, baseado no referencial teórico-metodológico da Socioclínica Institucional, tendo como vertente a Análise Institucional proposta por Gilles Monceau, por considerar a comunicação como um dispositivo capaz de promover reflexões e debates coletivos.

A Socioclínica Institucional teve origem em torno de 1960 na França, com desenvolvimento da técnica por Gilles Monceu no final do ano 2000, e que se apoia na Análise Institucional, que consiste em uma construção teórico-metodológica composta por diversos saberes e práticas. No Brasil, o institucionalismo foi introduzido a partir de 1970.

A Socioclínica Institucional possui oito características: análise da encomenda e das demandas, análise das transformações, na medida em que o trabalho avança, análise dos contextos e as interferências institucionais, aplicação da intervenção e a participação dos sujeitos no dispositivo, intenção de produzir conhecimentos, aplicação da modalidade de restituição, trabalho dos analisadores, trabalho das implicações primárias e secundárias (MONCEAU, 2013; MONCEAU, 2015).

A pesquisa Socioclínica, para a Análise Institucional, é um processo de produção de dispositivos postos em ação e que é foco da análise, pois engendram efeitos. Os sujeitos envolvidos na pesquisa Socioclínica Institucional reelaboram o sentido que atribuem às suas ações e dessa forma, os pesquisadores têm acesso a um processo reflexivo que está em produção. A pesquisa transforma os fatos que estuda ao mesmo tempo em que contribui para a produção dos mesmos (MONCEAU, 2005).

Os encontros dessa pesquisa ocorreram no segundo semestre do ano de 2019, em um município localizado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, através da Socioclínica Institucional, que retrata elementos na realidade estudada, ocorrendo interação entre participantes, pesquisadora e analista externo, havendo comunicação entre as partes.

Os participantes foram enfermeiros, com atuação por mais de um ano no processo de gerenciamento de cuidados na ESF por responderem a proposta da pesquisa. No primeiro encontro do grupo Socioclínica Institucional houve a participação de 11 enfermeiros e no segundo encontro participaram 09 enfermeiros. Os convites foram realizados pela pesquisadora, através de telefone, pessoalmente e por e-mail, destinados para 12 enfermeiros da ESF, havendo a recusa de 03 participantes por motivo de doença e férias.

No primeiro encontro com os participantes foi apresentada a pesquisa pela pesquisadora e orientadora (analista externo). Logo em seguida, os enfermeiros apresentaram suas equipes com discussões livres. O seguimento da comunicação foi a proposta e os objetivos da pesquisa quanto ao gerenciamento de cuidados no cotidiano dos enfermeiros na ESF. Foram diversas comunicações, as quais se misturaram ao percurso dos encontros, onde algumas foram abordadas separadamente, de acordo com a proposta do estudo. Ocorreu em uma unidade da ESF, especificamente em uma sala de reunião reservada, com duração de 01h e 51min e a participação de 09 enfermeiros atuantes na ESF, 01 enfermeira pesquisadora e 01 enfermeira analista externo.

Em uma pesquisa Socioclínica, a construção dos dispositivos se dá em processo, ou seja, durante o caminhar da intervenção. Seja na entrada no campo, seja durante a condução de grupos de trabalho, os dispositivos podem existir a priori, mas o que indicará a sua utilização é o próprio andamento da pesquisa-intervenção como um todo (BORGES *et al.*, 2018).

Já no segundo encontro, abordamos algumas questões do cotidiano dos enfermeiros no processo de gerenciamento de cuidados e a restituição, o qual implica em abordagens da

comunicação. Nesse encontro utilizamos equipamentos multimídia, como *datashow*, o que possibilitou a integração do grupo e facilidade na comunicação. Ocorreu na mesma unidade do primeiro encontro, com duração de 56 minutos e a participação de 07 enfermeiros atuantes na ESF, 01 enfermeira pesquisadora e 01 enfermeiro analista externo. As conversas dos encontros foram gravadas com o auxílio de um dispositivo digital eletrônico (MP3), onde posteriormente foram transcritas na íntegra para conferir a confiabilidade das informações.

Todos os participantes da pesquisa são profissionais enfermeiros em atuação na ESF do município onde foi realizado o estudo. Em relação à titulação acadêmica dos participantes, obtivemos os seguintes resultados: Doutorado em Saúde Coletiva, Mestrado em História da Enfermagem, Mestranda em Telemedicina e Telessaúde, Especialização em Enfermagem Dermatológica, Especialização em Saúde Pública, Especialização em Saúde da Família, Especialização em Saúde Pública, Especialização em Gestão em Saúde, Especialização em Cuidados Intensivos, Especialização nos Moldes Residência em Ortopedia e Especialização nos Moldes Residência em Clínica Cirúrgica. Dentre os onze participantes, apenas dois profissionais não possuem titulação. Ademais, alguns profissionais além de possuir Doutorado e Mestrado, possuíam Especialização, onde outros possuíam até três Especializações.

Os participantes desta pesquisa foram identificados por pseudônimo substituindo seu nome na entrevista, garantindo o anonimato. Uma vez que, esses enfermeiros participantes estão em exercício, os encontros em grupo tendo a comunicação como dispositivo tem relevância quanto as ações de saúde no âmbito da ESF.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 13 enfermeiros participantes da pesquisa, 02 eram do gênero masculino (8,4%) e 11 eram do gênero feminino (91,6%); com variações de idades entre 27 e 57 anos; e tempo de atuação na ESF entre 1 ano e 08 meses e 37 anos.

Trazemos fragmentos das falas dos participantes em dois eixos temáticos relacionados ao gerenciamento de cuidados, a qual é utilizada a comunicação em fala como dispositivo de interação utilizados pelos enfermeiros atuantes na ESF durante os encontros Socioclínica Institucional. Os quais aproxima-se das questões sociais, com a lógica de transformar para

conhecer, em uma produção coletiva do conhecimento e troca de saberes e aprenderes entre participantes, pesquisadora e analista externo.

#### **4 INTERFACE DA COMUNICAÇÃO ENTRE O GERENCIAMENTO E O CUIDADO**

Apresentamos, nesse eixo, os participantes da pesquisa relatando a interface da comunicação entre o gerenciamento e o cuidado, onde o enfermeiro é o sujeito que está diretamente envolvido no seguimento do gerenciamento de cuidados na ESF, e a comunicação é uma forma de discussão quanto ao processo desse gerenciamento. A conquista do enfermeiro na gerência da unidade, bem como na gerência da enfermagem, de direção, governamental a qual implica a comunicação nesse processo de interação do planejamento estrutural, tendo a comunicação como fator inerente no processo de atuação do enfermeiro na ESF.

[...] eu vejo assim então, você vê que as coisas, assim está uma regressão aqui do município, está regredindo. Chegamos num patamar que hoje estamos passando por uma regressão. E isso, para a gente é muito aflitivo eu fico assim, temerosa do que vão ser dos colegas daqui a alguns anos porque tudo que nós conquistamos que foi na gerência, tanto na gerência da unidade como na gerência da enfermagem, de direção, governamental a gente não vai ter isso é muito preocupante, eu não vejo isso preocupar, assim eu acho que nós estamos mais preocupados por nós ambientar vocês por estar mais novos e como se você tivesse perdendo um filho sabe você cria aquele filho com todo carinho e chega uma certa idade ele tem que andar com as próprias pernas, só que as pernas dele não está não estão muito boas. Porque as pessoas que entraram têm uma outra visão. Até a gerência, essa gerência do enfermeiro, ela se perde um pouquinho, quando tem a intervenção da gerência do cuidado sem autonomia para resolver a clínica e a gerência [...] (Orquídea).

[...] gerenciamento e o cuidado, eu acho que estão juntos a gente não consegue cuidar sem gerenciar. Eu consigo fazer meus cuidados e gerenciamento, eu acho que os dois tem que andar juntos [...] (Cravo).

[...] o gerenciamento de repente fosse o problema aquilo que você vai fazer na assistência mais que você planejar para você ter uma estrutura até para organizar né se você gerencia você vai fazer qual horário que vou trabalhar na assistência quais horários vão fazer assistência domiciliar... eu acho que você...eu acho que é inerente né a questão do gerenciamento do cuidado (Copo-de-leite).

[...] gerenciamento, planejamento, como isso acontece desde lá nossa formação e é fica muito a cargo do enfermeiro é uma coisa assim? Já é banal né vai chegar procura o enfermeiro. Ah! É o enfermeiro[...] (Orquídea).

#### **5 A COMUNICAÇÃO QUANTO AUTONOMIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO GERENCIAMENTO DE CUIDADOS**

Abordamos nesse eixo a autonomia dos enfermeiros no processo de comunicação como dispositivo de interação quando os participantes, pesquisadora e analista externo o estudo propõem inferências sobre o gerenciamento de cuidados, destacando a empregabilidade, reconhecimento social, a proximidade com os sujeitos, o reconhecimento dos enfermeiros como profissionais de saúde e o desenvolvimento do seu papel na ESF. A relação de interdependência na comunicação sobre a autonomia dos profissionais frente ao gerenciamento de cuidados, visto que, a comunicação depende da reciprocidade mútua da discussão onde a interação entre os participantes se faz presente no cotidiano.

[...] até a gerência, essa gerência do enfermeiro, ela se perde um pouquinho, quando tem a intervenção da gerência do cuidado sem autonomia para resolver... a clínica e a gerência (Orquídea).

[...] me chamou atenção, que, assim, nessa questão da Estratégia de Saúde da Família que para as enfermeiras e os enfermeiros no Brasil em termos de postos de trabalho, que fomentou a nossa possibilidade de empregabilidade, mas também de um certo reconhecimento social, porque a gente fica bem mais próximo das pessoas, e aí as pessoas acabam reconhecendo a enfermeira, o enfermeiro, como profissional de saúde e tal coisa que às vezes isso é muito comum, essa confusão do papel da enfermeira e do enfermeiro (Analista Externo).

[...] e junto com isso veio a autonomia nós que somos profissionais autônomos, porque a gente tem lei e a gente tem o conselho que nos rege isso nos habilita a fazer as coisas, o nosso respaldo (Analista Externo).

[...] mas com a Estratégia de Saúde da Família também, a gente também ganhou um novo campo de autonomia que a gente não tinha, ou que a gente não tinha ou que a gente não fazia uso dele (Analista Externo).

[...] ao mesmo tempo em que você está lá na assistência, a gente está tudo... chama o enfermeiro. Não sabe quem chamar, chama o enfermeiro. Mas isso é bom, por um lado, porque gera autonomia, gera respeito aumenta o nosso papel social, isso é importante, a visibilidade nossa (Lírio).

[...] se estou dentro da minha unidade e eu vi lá um problema, uma coisa que não estou sentindo legal dentro da minha própria unidade, eu posso delinear o meu processo de gerenciamento (Pesquisador).

A Socioclínica Institucional é uma modalidade desenvolvida por Gilles Monceau e de início é uma maneira de aproximação das questões sociais, que não fica limitada a uma lista de princípios ou regras a serem seguidos. Ela não é prisioneira de protocolos rígidos, mas está baseada em características que determinam sua relação com os sujeitos e com os objetos (JESUS *et al.*, 2013).



Os sujeitos envolvidos na pesquisa Socioclínica Institucional reelaboram o sentido que atribuem às suas ações e dessa forma os pesquisadores têm acesso a um processo reflexivo de produção. A pesquisa transforma os fatos que estuda ao mesmo tempo em que contribui para a produção dos mesmos (MONCEAU, 2005).

Para os participantes demandantes de uma pesquisa-ação, o qual pode inserir a Socioclínica Institucional, o objetivo é produzir conhecimentos que tenham alguma utilidade para a ação, a partir dos problemas colocados pela prática cotidiana ou, ainda, de um questionamento sobre a origem de certos dispositivos ou modos de pensamento próprios (MONCEAU, 2015).

Essa pesquisa demanda reflexões quanto aos efeitos produzidos, entendendo-os como efêmeros e provisórios, considerando que a mesma é incapaz de abarcar a complexidade das relações sociais. Esse processo investigativo é dinâmico e complexo, possui diversas formas de ser desencadeado e não segue protocolos preestabelecidos. A pesquisa se cria e se recria no seu desenvolvimento, assim, a partilha e a análise de uma investigação realizada nessa modalidade de investigação podem contribuir para a “invenção” de outros modos de investigar (FORTUNA *et al.*, 2014).

A Socioclínica Institucional, ainda, considera a análise das transformações que ocorrem à medida que o trabalho avança, o que dá visibilidade e veracidade à proposta de “transformar para conhecer”, sustentada por Lourau (FORTUNA *et al.*, 2017). O desenho Socioclínica Institucional tem como referência os estudos de Monceau (2013), nos quais as intervenções envolvem atividades de análise de grupo, com acompanhamento das práticas profissionais e atividade de pesquisa, levando em consideração a dinâmica institucional em análises localizadas.

Todo trabalho Socioclínica situa-se em uma interferência institucional. Essa interferência produz efeitos de transformação e efeitos de conhecimento. Os efeitos de conhecimento são usualmente chamados de resultados da pesquisa, porém esses resultados também podem ser observados nas transformações produzidas na própria situação (MONCEAU, 2012).

Salientamos que durante os encontros Socioclínica Institucional a comunicação como dispositivo de interação entre os enfermeiros na ESF sustentou discussões ampliadas sobre o

gerenciamento de cuidados, não sendo tratada de forma isolada á prática dos enfermeiros. Os sujeitos participantes dos encontros contribuíram para as ações territoriais, a partir do compartilhamento de ideias e reflexões através da comunicação.

A comunicação como dispositivo é objeto principal para a organização do espaço de encontros Socioclínica Institucional, por não se basear em protocolo rígido, a comunicação em sua dimensão sustenta o coletivo da interação em grupo, com proporção das mudanças nas ações de saúde quanto ao gerenciamento de cuidados dos enfermeiros. Corroboramos com Gilles Monceau, no que tange a pesquisa Socioclínica Institucional, onde afirma que as transformações ocorrem na medida em que o trabalho avança e que o pesquisador não possui neutralidade dentro da pesquisa.

Como Pesquisadora e Analista Externo, participamos de todos os encontros Socioclínica Institucional, tendo a comunicação como dispositivo de interação num processo coletivo de compartilhamento de pensamentos relacionados às questões de gerenciamento dos cuidados realizados por enfermeiros na ESF.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os encontros Socioclínica Institucional proporcionam interações entre os profissionais enfermeiros em exercício na ESF e a reflexão do desenvolvimento em grupo quanto adoção recíproca da comunicação e sua importância como receptor e emissor das mensagens influenciam a interdependência entre os participantes da pesquisa, com desempenho dos enfermeiros integrantes das equipes na ESF e territórios.

Os eixos apresentados nos encontros Socioclínica Institucional, os quais obtiveram a participação dos enfermeiros quanto ao dispositivo da comunicação, apresentam a interface da comunicação entre o gerenciamento de cuidados e a comunicação quanto à autonomia do enfermeiro frente ao gerenciamento de cuidados, os eixos se deram através da comunicação que pode ser considerada a arte do entender e se fazer-se entender. Desse modo, emitirmos a comunicação como dispositivos de interação entre enfermeiros na ESF, os quais obtiveram ideias e pensamentos na maneira do pensar e agir.

Espera-se com esse estudo contribuímos para a comunicação como dispositivo e processo de interação na prática de grupos nos encontros Socioclínica Institucional, abrangendo o gerenciamento de cuidados exercidos por enfermeiros atuantes na ESF.

Os encontros, através do desenho Socioclínica Institucional colaboram com o dispositivo da comunicação para interações no coletivo, estimulando a criatividade e criticidade de participantes, pesquisadora e analista externo para que sejam multiplicadores corresponsáveis dos cuidados individuais e coletivos adentro da Estratégia Saúde da Família. Afinal a comunicação é interpessoal onde desenvolvemos habilidades de falar e ouvir uns com os outros.

## 7 REFERÊNCIAS

CAÇADOR, B. S. et al. Ser enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família: desafios e possibilidades. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 612-619, 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1027>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BORGES, F. A. et al. A entrada no campo e a fabricação de dispositivos em pesquisas Socioclínicas. **Psicologia em Estudo**, v. 23, p. 1-15, e 40373, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/40373>. Acesso em 10 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 09 mar. 2020.

FERREIRA, A. de S.; ABRAHÃO, A. L. Gerência do cuidado em enfermagem na Estratégia Saúde da Família: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e68953087, 2020. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3087>. Acesso em: 02 mar. 2020.

FORTUNA, C. M. et al. Uma pesquisa Socioclínica na França: notas sobre a Análise Institucional. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 255-266, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/5021>. Acesso em: 18 mar. 2020.

FORTUNA, C. M. et al. A Socioclínica Institucional como referencial teórico e metodológico para a pesquisa em enfermagem e saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 4, e2950017, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2950017.pdf>

JESUS, A. F.; PEZZATO, L. M.; ABRAHÃO, A. L. O uso do diário como ferramenta estratégica da análise institucional para abordar o cotidiano do profissional de saúde. O caso do

Dom Queixote. In: L'ABBATE, S., MOURÃO, L. C., & PEZZATO, L. M. (Orgs.), **Análise Institucional & Saúde Coletivo**, p. 206-239, 2013.

LOWEN, I. M. V et al. Competências gerenciais dos enfermeiros na ampliação da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 967-973, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000600964&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000600964&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 18 fev. 2020.

MONCEAU, G. A Socioclínica Institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: L'ABBATE, S.; MOURÃO, L. C.; PEZZATO, L. M. (Orgs). **Análise Institucional & Saúde Coletiva**, p. 91-103, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/305808891\\_A\\_socioclinica\\_institucional\\_para\\_pesquisa\\_em\\_educacao\\_e\\_em\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/305808891_A_socioclinica_institucional_para_pesquisa_em_educacao_e_em_saude). Acesso em: 18 fev. 2020.

MONCEAU, G. **L'analyse institutionnelle des pratiques: une socioclinique des tourments institutionnels au Brésil et en France**. Paris: L'Harmattan, 2012.

MONCEAU, G. Técnicas Socioclínicas para a análise institucional das práticas sociais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 197-217, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n1/v21n1a13.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

MONCEAU, G. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa ação e profissionalização docente. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 467-482, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a10v31n3.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SOARES, C. E. dos S.; BIAGOLINI, R. E. M.; BERTOLOZZI, M. R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 915-921, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342013000400915&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342013000400915&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 fev. 2020.

## NOTA

A proposta de pesquisa foi apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino na Saúde - Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus Niterói, linha de pesquisa Educação Permanente no SUS. Esse projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no segundo semestre do ano de 2019, obtendo aprovação sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 12129619.3.0000.5243 e parecer n.º 3.333.232.